

O Mercado Livre será uma realidade para todos os brasileiros?



Por **Olivia DelPuppo e Bárbara Rubim**, 04.11.2022

*exclusivo para SMA Brasil

A abertura do mercado livre de energia é um movimento que vem se fortalecendo nos últimos anos no Brasil, muito devido à mudança de comportamento dos atuais agentes e consumidores. A liberdade econômica está cada vez mais em alta e fatores como economia na conta de energia, possibilidade de escolha do fornecedor, previsibilidade de preços e sustentabilidade são cada vez mais relevantes.

Gradualmente os limites impostos para a migração do consumidor regulado para o Ambiente de Comercialização Livre (ACL) estão sendo reduzidos. Com a Portaria MME nº 465/2019 qualquer unidade consumidora com demanda mensal acima de 500 kW pode migrar para o ACL e escolher o seu fornecedor de energia. Apesar de essa demanda mínima necessária ainda significar que o ACL é uma realidade apenas para consumidores de maior porte, diversas medidas estão sendo discutidas e tomadas para mudar isso.

Uma delas é o Projeto de Lei (PL) 414/2021, que deve ser votado até o final do ano e tem como um dos pilares a expansão do ACL para todos os grupos de consumidores, inclusive os residenciais. O PL é visto como um novo marco para o setor elétrico, não só porque altera as opções de compra e da autoprodução, como também estrutura, moderniza e oferece meios para que a remodelação e a ampliação da oferta de energia aconteçam de forma coordenada e efetiva.

Além disso, em mais um passo em prol da expansão do ACL, no último dia 27 de setembro foi publicada a Portaria MME nº 50/2022 que determinou que todos os consumidores tarifados pelo Grupo A poderão migrar para o mercado livre a partir de 1º de janeiro de 2024.

Em paralelo, objetivando que a expansão do mercado livre também ocorra para os consumidores atendidos em baixa tensão, no dia 03/10/2022 foi iniciada a Consulta Pública nº 137/2022, que se encerrou no dia 02/11/2022.

O objetivo dessa Consulta Pública era discutir a proposta de abertura integral do mercado a partir de janeiro de 2028.

Devido à abertura gradual do mercado e redução do limite de carga para a migração ao ambiente livre, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) vem a cada ano aumentando o seu número de agentes, em especial os consumidores especiais (aqueles que possuem entre 500 kW e abaixo de 1 MW de demanda contratada). Em que pese esse crescimento ano após ano, hoje apenas 30.000 unidades consumidoras são atendidas pelo mercado livre: um número ainda pequeno quando pensamos que há mais de 86 milhões de unidades consumidoras no Ambiente Regulado. Apesar do baixo número de UCs, 36% da demanda de energia no Brasil está no ACL, com perspectiva de crescimento.

A expansão do ACL traz um leque de oportunidades de novos negócios, incluindo o aumento do interesse desses consumidores livres produzirem a própria energia – em uma modalidade que chamamos de Autoprodução de Energia, e sobre a qual falaremos mais no próximo artigo!

1 CCEE, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica; Cenário Atual e Perspectivas para o Mercado Livre de Energia do Brasil, 2022: https://www.ccee.org.br/documents/80415/919440/20220919_Mercado%20Livre_ABAR.pdf/60a08291-0af0-6654-9db6-92fd96772cc4